

# AS MONÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NOS POVOS DO SUDOESTE DA ÁSIA \*

DR. SUJAN BANDHABA CHATTERJI  
Univ. Calcutá

## *Aspectos Fundamentais*

O Sudeste da Ásia está situado entre dois vastos países da Ásia: Índia e China, mas difere deles em clima, topografia, povo e outros importantes aspectos geográficos. Seu povo vive entre dois mundos de modo de pensar e agir diversos, representados pela Índia e China. Esta região do Sudeste da Ásia, inclui apenas duas distintas províncias geográficas: A extrema Índia peninsular e as terras insulares das Índias Orientais. A importância do Sudeste da Ásia não reside apenas nas suas vantagens intrínsecas, mas também na sua posição como ponto de cruzamento das linhas de navegação que ligam o oriente com o ocidente. Estas extensões de terra tropical situada através do equador são influenciadas pela grande massa continental da Ásia, com suas monções e também pelo deserto da Austrália, em parte, sob a influência dos ventos alísios que sopram dos tópidos mares adjacentes e também, em parte, dos furacões. No inverno os ventos vêm do nordeste, uns como alísios e outros como monções que se originam no coração da Ásia. São relativamente frios e úmidos. No verão sopram do sudoeste, de maio a outubro ou, no hemisfério sul, de sudoeste, trazendo intensa umidade e pesadas chuvas. As estações são melhor definidas como período seco e úmido, do que como verão e inverno. A variação de temperatura em cada estação depende de o estado do céu estar nublado ou não, e é por isto que março, abril e maio são comumente mais quentes do que junho, julho e agosto. A temperatura é também influenciada pela altitude.

A verdade é que há poucas regiões comparáveis em tamanho com o Sudeste da Ásia, no que se relaciona ao regime uniforme de temperatura, em toda sua extensão e durante todo o ano, com exceções locais devidas à altitude, cuja variação não vai além de 3 a 4°C abaixo da média de 26°. Sua posição simétrica em relação ao equador, com parte de suas terras interrompidas por vastas extensões de mar, ocupando maior área do que ela própria, justifica sua uniformidade em temperatura no tempo e no espaço.

A ocupação humana, o regime de chuvas e o tipo de vegetação, dentro de determinado espaço, são influenciados mais pelo sistema de ventos do que pela variação da temperatura de um lugar para outro.

Antes da revolução industrial na Europa, a maior parte dos povos do Sudeste da Ásia tinha auto-suficiência econômica, mas nos dias presentes desenvolveram-se grupos que dependem exclusivamente de salários para sua manutenção total. O sudeste asiático dá um expressivo exemplo da adaptação do homem ao meio, em ambos os aspectos: físico e cultural, onde ele reagiu variavelmente ao meio físico, produz alimentos e outros artigos e cria o seu próprio sistema social; responde também às exigências de outros grupos humanos de fora da região que afetam a ela e a população cresce por migração em resposta à necessidade, cada vez maior, de mão-de-obra.

O regime dos ventos consiste em duas massas de ar semelhantes, movendo-se através do sudeste asiático.

1. A massa de ar tropical vinda do norte, tendo como origem o trópico de Câncer, movendo-se normalmente para o equador, como alísio do nordeste.

\* Tradução de Joaquim Franca

2. A massa de ar tropical de sudeste, tendo como origem o trópico de Capricórnio, movendo-se normalmente em direção ao equador, como alísio do sudeste.

Estas duas massas de ar são fisicamente semelhantes em seu caráter, movendo-se ambas através de mares tépidos, provocando mais instabilidade física quando em direção do equador do que quando para o continente asiático. Esta instabilidade dá origem a áreas de baixa pressão. Relevos locais e superaquecimento podem funcionar como estopim para dar início a violento movimento vertical de ar, que por sua vez irá formar nuvens cúmulo-nimbos, onde são comuns entre elas, correntes ascendentes de 100m.p.h. No Sudeste da Ásia as precipitações são, invariavelmente, acompanhadas de tempestades elétricas e mais para o equador tornam-se uma ocorrência diária. Além disso freqüentes tufões se formam durante todo o ano no sul do mar da China e regiões vizinhas.

A monção de verão incide violentamente sobre a Índia e, gradativamente, vai para a China. O ar circulante no verão é, relativamente, um vento quente e até alcançar a área insular, torna-se muito úmido. Samatra e Malásia não têm acentuada circulação monçônica de verão e nas Índias central e orientais são notadas variações locais de movimento das correntes aéreas. As Filipinas são afetadas por um movimento de ar mais intenso, circulando na direção da China e norte da Ásia. Salvo partes das Filipinas, leste de Java e ilhas adjacentes, as áreas insulares não sofrem nenhuma longa estiagem ou *deficits* de umidade. Tem-se como regra que insolação e topografia são responsáveis por perto de 2 540 mm de chuvas nas planícies e até mesmo mais intensa ainda nas encostas de barlavento.

A Birmânia e o oeste da península Malaia são influenciada pelas monções do sudeste do oceano Índico, as quais ocasionam pesadas chuvas, desde meados de maio e meados de outubro, enquanto o resto do ano é seco. As monções do golfo de Bengala são influenciadas pela topografia da Birmânia, alinhadas no sentido norte-sul, onde as culturas ditas de monção têm seu maior desenvolvimento. Em ambos os lados do delta de Irawaddy as precipitações atingem 5 000 mm ou mais e em Rangum 2 500 mm. Nesta área úmida o arroz é a cultura por excelência. No vale superior, perto de Mandalay, há uma área seca, com apenas 1 016 mm de chuvas, onde se cultivam o milho alvo, gergelim, amendoim, algodão e feijão.

No leste da Tailândia-península Malaia e em Aname, na costa da Indochina, a estação chuvosa vai de outubro a janeiro, devido aos ventos alísios monçônicos do nordeste. Singapura, próxima ao equador, apresenta regime equatorial e Java tem a maioria de suas chuvas de outubro a abril.

O período chuvoso ocorre durante as monções de sudoeste, dos fins de abril até fins de outubro e o inverno seco, devido aos ventos de nordeste, dura de novembro até meados de fevereiro e é seguido das temperaturas mais quentes. A migração da área quente do equador para norte e sul, através da Tailândia, duas vezes por ano, significa a passagem da faixa de calmaria, dando ensejo à formação de nuvens de trovoadas e cúmulos.

A vegetação natural segue de perto o regime de chuvas e temperatura, formando florestas tropicais de clima chuvoso, florestas decíduas e de monções. Em regiões de chuvas escassas ocorre a vegetação arbustiva. As grandes plantações de borracha, côco, cana-de-açúcar, capoque e cinchona para extração do quinino, estão significativamente localizadas — exceto a última que é cultivada em terras altas — nas terras baixas, enquanto as culturas comerciais como o café e chá, desenvolvem-se nas encostas das montanhas até cerca de 1 300 metros.

Quase toda a indochina situa-se nos trópicos. Para o oeste temos o regime de monções oriundas do oceano Índico, com chuvas de verão de maio a outubro, ocasionalmente modificado por tufões vindos do mar da China, enquanto a Indochina de leste tem um regime oposto, dominado pelo mar do sul da China, com tufões ocasionais.

Existe ampla diferença no caráter e distribuição da população da Indochina. O delta de Tonquim possui a maior densidade de população, que é de 1 500 habitantes por milha quadrada. As pequenas e esparsas planícies de Aname contam com uma densidade de 550, a Conchinchina Central com 375, enquanto as regiões lacustres da Camboja têm menos de 200 pessoas por milha quadrada. Os anamitas totalizam aproximadamente 70 por cento da população. Amplas variações de precipitação ocorrem de ano para ano, acrescidas da presença de tufões, o que vem afetar a agricultura. A utilização extensiva das terras do delta, para a cultura do arroz, constitui um aspecto que mais caracteriza a influência das monções.

Singapura situa-se a apenas 75 milhas ao norte do equador e está, atualmente, fora da trajetória dos tufões. O clima da península Malaia, suavizado pelos mares circunjacentes, tem sua variação de temperatura diurna entre 7°C. A maioria das estações das terras baixas recebem aproximadamente 2 500 mm de chuvas e nas montanhas o dôbro dessa quantidade cai durante 200 dias por ano. A umidade relativa é desconfortavelmente elevada, raramente abaixo de 75 por cento durante o dia e acima de 90 à noite. As precipitações efetivas variam amplamente em relação a essa média. A frente da faixa intertropical de calma se desloca de norte para o sul, com a marcha anual do sol, trazendo cúmulos e aguaceiros à tarde. Os ventos de nordeste sopram de dezembro a março e os alísios de sudeste de maio a setembro. A maioria dos malaio permanecem como agricultores da conservadora cultura do arroz, que é o alimento básico, embora muitos possuam, também, pequenos bosques de plantações de borracha. A borracha ultrapassa de muito o estanho, tido como o mais importante produto malaio. A vida econômica das plantações de borracha é sujeita a extremas variações, devidas às flutuações no mercado exportador do produto. Os trópicos (de influência marítima) asiáticos são ideais para a plantação da borracha e esta ocorre em Ceilão, costa sudoeste da Índia, Birmânia, Tailândia peninsular, sul da Indochina, Malásia, Samatra, Bornéu e Mindanau; com temperatura elevada e uniforme durante todo o ano, abundante precipitação, da ordem de 2 500 mm ou mais, solos adequados e mão-de-obra barata, as *plantations* têm crescido rapidamente.

Embora as Índias Holandesas se situem no equador, as temperaturas são moderadas, devido à presença do mar, sendo que as altitudes determinam mais as variações térmicas do que mesmo as estações. Assim, em Batávia, ao nível do mar, o mês mais quente difere de apenas 1.º do mês mais frio. A circulação monçônica resulta da localização entre a Ásia e a Austrália, com sua alta e baixa pressão dependentes da mudança das faixas dos alísios. Em janeiro a massa de ar oriunda da Ásia alcança a Índia como ventos de nordeste, misturando-se com os alísios, enquanto em julho, alísios de sudeste, secos, vêm do centro árido da Austrália. Nas proximidades do equador as trovoadas são comuns. As precipitações são suficientes para a agricultura em quase toda parte, exceto a leste de Java, Madura e ilhas orientais próximas da Austrália, onde atingem menos de 1 500 mm, se tanto. A cultura do arroz é substituída pela do milho; em outras partes o arroz é colhido semanalmente, durante todo o ano, com o auxílio da irrigação, disponível durante os curtos períodos de seca; assim os campos assumem aspecto diverso, de acôrdo com os vários estágios de crescimento do arroz e isso simultaneamente em várias partes das Índias. As terras não devastadas apresentam, geralmente, luxuriante floresta tropical. A maioria da população nativa *sensu lato* é malaia, povo alegre e inteligente, adaptado ao trabalho intenso. As Índias Holandesas situam-se no equador, tendo em sua extensão maior, aproximadamente um oitavo da circunferência da terra, não menos do que 3 100 milhas e de largo na direção norte-sul 1 000 milhas ocupando, assim, uma área equivalente a quase um quarto da dos Estados Unidos. Isto mostra que as Índias em alguns aspectos, pertencem à geografia asiática e, em outros, estão vinculadas à Austrália e Melanésia.

Em Java as precipitações são, principalmente, devidas às monções de oeste e as chuvas de convecção ocorrem em tôdas as estações. No extremo nordeste as chuvas não chegam a atingir 1 000 mm e exceto aí, a maioria das terras baixas alcançam de 1 500 a 2 500 mm de chuvas, enquanto nas estações das montanhas ocorrem até mais de 10 000 mm. Em lugar nenhum dos trópicos, nem mesmo no velho ou no novo mundo, existe uma terra como Java, cujo crescimento de população e intenso uso da terra, é algo que não encontra paralelo; sua luxuriante vegetação, pitorescos vulcões, povo alegre e administração inteligente, fazem de Java uma incomum e atraente ilha. As plantações de arroz já alcançam as encostas dos vulcões em campos terraceados. Madura, pequena ilha próxima a Java é vinculada a esta no que concerne à administração. A baixa planície aluvionar costeira do norte, formada por sedimentos depositados pelos rios, é intensivamente aproveitada para o cultivo do arroz ou da cana-de-açúcar e do arroz e milho juntos, o que abrange mais de 60 por cento de sua área. A cultura intensiva inclui variedades de arroz com amadurecimento precoce e normal, produzindo o ano inteiro no oeste chuvoso de Java, onde se podem fazer duas colheitas por ano, possivelmente uma terceira, se conveniente. Sob o incentivo do govêrno, a áera cultivada e a produção de arroz têm crescido em Java, não só para suprir suas necessidades, como também uma pequena parte excedente. O açúcar é, por longa margem o produto de exportação mais importante e, praticamente tôda a cultura javanesa é efetuada em terras irrigadas.

As estações chuvosas, mais do que as diferenças de temperatura, determinam o clima das Filipinas. Ao longo da costa ocidental, de novembro a meados de março, ocorre a estação sêca, enquanto a estação chuvosa, com tempo sempre nublado e alta umidade relativa, dura, usualmente, de junho a outubro. Em nenhuma parte da Ásia ocorrem tufões com tanta freqüência e com tal poder destrutivo como nas Filipinas.

#### *Os povos e seus meios de vida*

O sudeste asiático, em seu todo, mostra um incompleto desenvolvimento de terras de cultura, mas se a vegetação natural fôr derrubada, com melhoria das condições de vida e facilidade de irrigação, as terras desta parte do continente podem reabilitar fâcilmente milhões de pessoas, com culturas de subsistência, assim como plantações industriais. Se as condições do mundo se tornarem mais favoráveis, tanto que possam fornecer casas a milhões de pessoas nesta parte da Ásia e ilhas adjacentes, teremos uma questão aberta para estudo de futuro mercado para produtos tropicais. A utilização da terra é do tipo monçônico e inclui silvicultura e produtos comerciais, tais como borracha silvestre e côco; plantações industriais de chá, café, borracha, côco, óleo de palma, fumo, cana-de-açúcar e agricultura de subsistência. O arroz é a dádiva das monções.

#### *Mapas*

Alguns fatos básicos são incorporados nos mapas do Sudeste da Ásia. As zonas de chuvas, dados sôbre pressão atmosférica, tufões, tempestades elétricas, densidade de população, migrações devidas a inundações, zonas de culturas e produtos principais como explicação à conurbação humana. O baixo potencial de terras constitui aspectos fundamentais do Sudeste da Ásia. Embora isso prove, inequivocamente, não apenas o que o homem tem feito em suas terras, mas mostre, também, o aspecto das coisas, como elas acontecem no Sudeste da Ásia entre os dois mundos. Nenhuma parte da Ásia contribui mais para o comércio de exportação de matérias-primas do que o Sudeste da Ásia. Assim, das Índias Holandesas provém o estanho e o alumínio; das Filipinas e outras partes, o manganês e o cromo; da Malásia, estanho, alumínio, ferro; da Birmânia, Tailândia e Indochina, tungstênio e metais correlatos; das Célebes e Birmânia, zinco, chumbo e níquel; e ainda das Filipinas o ouro. O carvão é encontrado em diversos

lugares, porém muito pouco e de qualidade inferior e esta é a razão pela qual os minérios, exceto o estanho e o ouro, são exportados sem serem fundidos. O petróleo, a grande fonte de energia, tem sua maior produção na Birmânia, Samatra, Bornéu etc., enquanto as exportações agrícolas incluem borracha da Malásia, Samatra, Bornéu e Tailândia, copra das Filipinas e das Índias Holandesas, óleo de palma da Malásia e Samatra, cânhamo de Manila e Mindanau, açúcar de Java e Luzon e a maior produção de arroz excedente, de Rangum, Bangucoque e Saigon. A teca e outras madeiras duras tropicais são exportadas de acordo com a solicitação do mercado consumidor. Por conseguinte, em última análise, as atividades humanas, no sentido do aproveitamento da terra, na exploração destrutiva da mesma e na indústria de construção de casas, são influenciadas pelas monções.

Diferentes povos de outras regiões estabelecem-se aqui: mongolóides do Tibete, chineses, dravidianos da Índia, budistas de Ceilão, maometanos da Arábia. O ambiente monçônico na Indochina e Java criou, há alguns milênios atrás, notável civilização. Muitas raças vivem agora aqui, como cambojanos, anamitas, birmaneses, siameses, malaios e grande variedade de outros povos. Os birmaneses são um povo atraente, com alta porcentagem de alfabetização, mas com uma densidade de população de apenas 57 por milha quadrada e esta é a razão pela qual a Birmânia tem sido descrita como "a terra mais feliz da Ásia", por não ter problema de superpopulação. As montanhas da Birmânia estão sujeitas a intensas precipitações e a incidência da malária, dependendo o seu progresso de uma economia agrícola bem planejada. Afora a indústria metalúrgica, a longa estação chuvosa, com 5 000 mm é propícia à borracha e às plantações industriais de côco.

Desde tempos remotos, a civilização de Tailândia tem sido estruturada no arroz, como cultura de monção. Presentemente a área cultivada atinge 95 por cento de todas as terras agrícolas e, além disso, a extensa linha costeira oferece ampla oportunidade para a pesca em tempos normais.

A agricultura nômade é um sistema bem adaptado às vastas áreas desocupadas do Sudeste da Ásia com terras inférteis e com índice elevado de erosão do solo, devido às fortes chuvas, tornando-se indispensável para a subsistência de uma população que aumenta rapidamente. O desflorestamento, como consequência da superpopulação, induz a rápida erosão do solo, afeta os sistemas fluviais, podendo ainda causar distúrbios aos agricultores já estabelecidos. Com o aumento da pressão demográfica sobre a terra, a agricultura nômade deu origem a cultivos do tipo sedentário comum, nos lugares favoráveis. Assim, este sistema promove o revezamento da utilização da terra em diferentes zonas, aproveitando regiões com distintos períodos de seca, solos pouco erodidos ou lixiviados, alternando com zonas sedimentares de solos férteis ou, ainda, com solos virgens, ricos em nutrientes químicos. As zonas áridas estão, naturalmente, fora do equador e próxima da faixa de monções dos trópicos. As planícies alagadas, com um mínimo de erosão e lixiviação, os solos básicos vulcânicos ou deltaicos, permanecem férteis por longo período e constituem o tipo padrão de cultura sedentária no Sudeste da Ásia, cobrindo uma área de mais de quarenta milhões de hectares. Cerca de 60 por cento dessas terras de cultura são utilizados para culturas de subsistência, produzindo os alimentos necessários às famílias locais e até mesmo matéria-prima para indústria têxtil doméstica, quando dela necessitam, por viverem longe dos centros industriais. Nas culturas de subsistência o interesse se concentra no arroz, como cultura generalizada no Sudeste da Ásia, e domina a dieta onde as condições são desfavoráveis, como nas zonas secas da Birmânia e Sião. Cerca de 90 por cento das terras de culturas de subsistência estão ocupados pelo arroz; o resto é utilizado por culturas suplementares como o côco, especiarias, frutas e legumes,

etc., que também são obtidos por meio de simples coleta silvestre. As monções influem predominantemente na cultura do arroz que domina o ambiente, mesmo entre os povos das montanhas. No Sudeste da Ásia as culturas de subsistência constituem antigo legado, onde os arados e animais de tração tiveram sua aplicação um pouco mais tarde.

A comercialização dos produtos de cultivo no Sudeste da Ásia veio depois. Antes dominava o comércio das especiarias vindas das Molucas. Os produtos de cultivos comerciais são de dois tipos: mantimentos e matéria-prima. Entre os produtos alimentícios, a cultura da cana-de-açúcar foi primitivamente introduzida em Java e nas Filipinas, sendo mais tarde incrementada pelo interesse despertado pelo comércio europeu. No presente, mais da metade da área destinada às culturas para exportação, cabe ao arroz. Birmânia, Sião e Indochina formam o único *pool* mundial do arroz, para cobrir os *deficits* das outras áreas. De fato a produção comercial do arroz no Sudeste da Ásia tem aumentado constantemente nos últimos anos e esta é a única cultura de subsistência comercial produzida em vastas extensões e em larga escala. Outras culturas incluem cana-de-açúcar, café, chá, cinchona e óleo de palma, ocupando área muito menor, enquanto a cultura de matéria-prima consistia, primitivamente, na da borracha, tida como principal produto das regiões tropical e equatorial.

O peixe é um produto importante na dieta do Sudeste da Ásia e o povo preserva o hábito de se alimentar de peixe-arroz e vegetais nativos. Para comercializar o grosso da produção e manter o produto armazenado, usam o processo da salga e secagem ao sol, com o que podem suprir diversas regiões. A pescaria marítima é muito comum na costa, feita em pequenos barcos, manobrados por um ou dois homens, constituindo êste um aspecto inexpressivo, se formos considerar a pesca em escala industrial. As brisas marítimas e terrestres desempenham importante papel a êsse respeito, como fonte de energia para impulsionar os barcos a vela. Êste regime sazonal exerce grande influência em preservar o peixe durante tôda a estação, quando os pequenos botes não podem aventurar-se em mares encapelados ou suportar as pesadas chuvas de monção, mas, mesmo assim, a pesca não é, de modo algum, uma atividade que se desenvolva uniformemente em tôda a região. As costas densamente povoadas são, naturalmente, onde se pratica mais a pesca e nos deltas e estuários é onde se localiza a maioria dos estabelecimentos pesqueiros, como Aracão, Tenassenin, costas da Malásia e Java com pequena linha de costa, seguida pela Indochina.

A tradição de cada território tornar-se auto-suficiente deu impulso à difusão da indústria de construções de casas. A indústria doméstica inclui a confecção de vários artigos de palha, de bambu, chapéus, utensílios domésticos, armadilhas para peixe, instrumentos agrícolas e metais para a indústria mecânica e manufatureira. A indústria de mineração, de grande importância, desenvolve-se na Malásia, Birmânia, Samatra, Bornéu e Filipinas, com vasta distribuição de potencial hidrelétrico.

Consultando-se o mapa fisiográfico do Sudeste da Ásia vê-se, de pronto, que a característica desta região reside nos extremos do relêvo, expresso nas planícies deltaicas, nos férteis e atraentes vales, nos platôs e montanhas e num clima que varia do limite mínimo de umidade para a vida vegetal até os tipos monçônicos. Neste particular, as populações locais dão vários exemplos de adaptação ao meio, ora tornando-se coletores nômades, caçadores, ora tornando-se fazendeiros especializados em cultura de subsistência, estabelecidos nas planícies, ou ainda financiadores na indústria de construção de casas, mas, gradativamente, atraídos para as atividades comerciais e industriais, em consonância com a procura, pelo mercado externo, de minerais, produtos agrícolas excedentes, criando áreas de baixa densidade. No presente, devido ao meio natural favorável,

as regiões densamente povoadas são o meio e o norte de Java, o baixo Sião e o delta do rio Vermelho, onde a densidade atinge 1 500 hab. por milha quadrada. Em segundo plano vêm as áreas agrícolas da baixa Birmânia, do baixo Mecom e do Luzon central. Progressivamente, a agricultura comercial se tem desenvolvido no que tange ao açúcar, café, cânhamo etc., produtos procurados pelos mercados europeus e das Américas. Do Sudeste da Ásia vêm, também, matérias-primas e minerais estratégicos para suprir as fábricas do Ocidente, sem os quais a sua posição econômica estaria inteiramente debilitada. O Sudeste asiático é potencialmente rico e forte para dominar êste recanto vital do mundo e controlar as estreitas comunicações entre as duas estratégicas massas oceânicas, o Pacífico e o Índico em seus dois flancos. Mas reduzidos às suas necessidades essenciais, os problemas do Sudeste da Ásia no presente momento são: auto-proteção, auto-suficiência, governo próprio e utilização da inestimável riqueza da região, em confronto com a densidade de população de seus territórios, que são: Birmânia 57 hab. por milha quadrada; Tailândia 72; Indochina Francesa 81; Malásia 100; Índias Holandesas e Madura 96; Java 948 e Filipinas 140. Excetuando Java, as densidades estão muito abaixo daquelas dos países adjacentes, que são Índia, China e Japão.

---